

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE MOTOTAXISTAS DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

**Felipe Souza Nery<sup>1</sup> e Maura Maria Guimarães de Almeida<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [felipesnery@hotmail.com](mailto:felipesnery@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mesauco@uefs.br](mailto:mesauco@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** perfil epidemiológico, mototaxista, acidentes.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) no ano de 2001, o estado da Bahia possuía uma frota de 882.063 veículos, dos quais 14,25% eram motocicletas. Já em janeiro de 2009, houve um aumento total da frota de veículos em 106,13% correspondendo a um acréscimo de mais de 936 mil veículos às ruas baianas - destes aproximadamente 27,4% eram motocicletas, caracterizando a Bahia como o estado contendo a segunda maior frota de motocicletas do Nordeste.

Na última década, dentre os acidentes de trânsito, vem-se observando o aumento crescente do número de acidentes envolvendo motocicletas, veículo que ganha cada vez mais aceitação e aprovação da população, por ser ágil e de custo reduzido (Oliveira, 2003). Nesse contexto, somadas às transformações ocorridas no Brasil surgiram os profissionais motociclistas, incluindo os mototaxistas, expondo-os aos riscos advindos do trânsito. Por se tratar de um serviço prestado a comunidade, as condições para que esta atividade se desenvolva devem estar adequadas evitando-se assim riscos e agravos à saúde, tanto daqueles que prestam o serviço quanto os usuários.

O presente estudo trata-se de uma tentativa de descrever as morbidades dos acidentes de trânsito entre mototaxistas, visto que na maioria dos estudos apenas a mortalidade constitui-se como tônica de pesquisa. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho ocorridos entre os mototaxistas de Feira de Santana regularmente cadastrados na Secretaria Municipal de Transporte Terrestre (SMTT) do município, no período de dezesseis meses, entre os anos de 2008 e 2009, a fim de ampliar o conhecimento referente a esta classe de trabalhadores informais.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de um estudo de corte transversal conduzido na zona urbana do município de Feira de Santana/BA no ano de 2009. Para o estudo, foi analisada uma amostra selecionada da população obtida junto à SMTT, de mototaxistas regularmente cadastrados com idade superior a 21 anos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo seis blocos sobre Informações sócio-demográficas (I), Trabalho Profissional (II), Aspectos psicossociais do trabalho (III), Atividades domésticas (IV), Atividades de Lazer (incluindo os aspectos da saúde) (V) e Acidentes de trabalho (apenas para os mototaxistas) (VI). Para esse estudo foram utilizadas informações referentes aos blocos I, II, III e V. Inicialmente, foi realizado um estudo piloto na perspectiva de validar o questionário e posteriormente, após a análise do questionário, procedemos à coleta de dados no âmbito do trabalho. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. A tabulação e análise dos dados foram feitas com auxílio do programa estatístico Social Package for the Social Sciences (SPSS).

### **RESULTADOS**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A amostra do estudo perpez 89% dos mototaxistas regularmente cadastrados com média de idade de  $37,37 \pm 8,223$ . A atividade é predominantemente masculina (99,3%), assim como encontrada no estudo de Grisci *et al.* (2007) e Silva *et al.* (2008) ao abordar sobre motociclistas profissionais.

Quanto às condições de trabalho, 66,3% referiram trabalhar seis dias por semana e 69,3% trabalhavam de 9 a 12 horas/dia. 10,5% dos entrevistados mantinham outra atividade além desta. As variáveis, pressão de tempo (71,2%) e exigência de produtividade (80,1%), foram afirmadas como sendo insuportável. Esses fatores de riscos também foram citados como sendo inerentes às profissões de motociclistas profissionais em outros estudos (Silva *et al.* 2008; Grisci *et al.* 2007). É evidente que além da dupla jornada, os mototaxistas enfrentam longas jornadas de trabalho diárias o que pode expor, cada vez mais, esse trabalhador a riscos e agravos a sua própria saúde principalmente quando consideradas as condições e o fato de muitos deles sofrem com a pressão do tempo e a exigência de produtividade (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das condições de trabalho dos mototaxistas regularmente cadastrados na SMTT, Feira de Santana, Bahia, 2009.

| Variáveis                                | n=267 | %    |
|--|-------|------|
| <b>Nº de dias da semana que trabalha</b> |       |      |
| 4  | 3     | 1,1  |
| 5  | 18    | 6,7  |
| 6  | 177   | 66,3 |
| 7  | 69    | 25,8 |
| <b>Possui outra atividade remunerada</b> |       |      |
| Sim                                      | 28    | 10,5 |
| Não                                      | 239   | 89,5 |
| <b>Horas de trabalho/dia</b>             |       |      |
| 4 a 8                                    | 46    | 17,2 |
| 9 a 12                                   | 185   | 69,3 |
| 13 a 16                                  | 34    | 12,7 |
| 17 e mais                                | 2     | 0,7  |
| <b>Pressão do Tempo</b>                  |       |      |
| Sim                                      | 190   | 71,2 |
| Não                                      | 77    | 28,8 |
| <b>Exigência de Produtividade</b>        |       |      |
| Sim                                      | 214   | 80,1 |
| Não                                      | 53    | 19,9 |

Quanto aos acidentes, no referente período houve a ocorrência de 37 acidentes de trabalho, dos quais nove foram protagonizados por reincidentes. Dos acidentes, 37,8% ocorreram no período da manhã. O fato de o município ter base econômica no comércio e, portanto o fluxo de pedestres e veículos ser mais intenso no centro da cidade, 51,4% ocorreram nessa região.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

No momento do acidente todos usavam capacete. Em 67,6% dos casos não houve envolvimento com outra vítima além do condutor, 29,7% necessitou de atendimento médico imediato e 75,7% sofreu algum tipo de lesão (Tabela 2).

Tabela 2. Características dos acidentes de trabalho com mototaxistas cadastrados, Feira de Santana, Bahia, 2009.

| <b>Variáveis</b>                                  | <b>n =37</b> | <b>%</b> |
|---|--------------|----------|
| <b>Envolvimento de outras vítimas</b>             |              |          |
| Não houve   | 25           | 67,6     |
| Passageiro  | 8            | 21,6     |
| Pedestre  | 4            | 10,8     |
| <b>Necessidade de atendimento médico imediato</b> |              |          |
| Não   | 26           | 70,3     |
| Sim   | 11           | 29,7     |
| <b>Sofreu algum tipo de lesão</b>                 |              |          |
| Sim   | 28           | 75,7     |
| Não   | 9            | 24,3     |

Tabela 3. Tipo de lesões e local da lesão ocorrido nos acidentes de trabalho envolvendo mototaxistas regularmente cadastrados, Feira de Santana, Bahia, 2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

| Variáveis                            | Sim | %    |
|--------------------------------------|-----|------|
| <b>Tipo de lesões</b>                |     |      |
| Ferimento leve (n=28)                | 19  | 67,9 |
| Ferimento superficial (n=28)         | 8   | 28,6 |
| Fratura (n=28)                       | 3   | 10,7 |
| Luxação, entorse ou distensão (n=28) | 2   | 7,1  |
| <b>Local das lesões</b>              |     |      |
| Cabeça e pescoço (n=28)              | 2   | 7,1  |
| Tórax, abdome, coluna e pelve (n=28) | 2   | 7,1  |
| Ombro e braço (n=28)                 | 4   | 14,3 |
| Cotovelo e antebraço (n=28)          | 7   | 25,0 |
| Punho e mão (n=28)                   | 12  | 42,9 |
| Quadril e coxa (n=28)                | 2   | 7,1  |
| Joelho e perna (n=28)                | 10  | 35,7 |
| Tornozelo e pé (n=28)                | 2   | 7,1  |

Houve a ocorrência de 32 lesões. Dos acidentados que levaram há algum tipo de lesão (n=28), 42,9% atingiram as extremidades dos membros superiores (punho e mão) contrapondo as lesões localizadas na região da cabeça e pescoço. Santos *et al.* (2008) ao analisar os traumas ocorridos em motociclistas após os acidentes de trânsito mostrou que, em mais da metade das vítimas, os membros inferiores representaram um dos segmentos corpóreos mais atingidos. No mesmo estudo, evidenciou também, que a maioria dos óbitos concentraram naqueles que não utilizavam o capacete, confirmando ser este risco dez vezes maior entre aqueles que não fazem uso deste equipamento. Este fato evidencia a importância do uso do capacete como equipamento de proteção individual sendo obrigatório tanto para o passageiro quanto para o condutor ao circular em vias públicas (CONTRAN). Ao mesmo passo, de todas as lesões 59,3% foram classificadas como ferimento leve, 25,0% traumatismos superficiais, 9,4% fratura e 6,3% luxação, entorse ou distensão das articulações e dos ligamentos (Tabela 3).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados parciais desse estudo reflete sobre a importância de entender a saúde do trabalhador em seu contexto mais amplo na tentativa de possibilitar o desenvolvimento do trabalho de forma plena e satisfatória, afinal, o serviço dos mototaxistas é, sem dúvida, de fundamental importância para grande parcela da população brasileira.

Apesar da motocicleta ser considerada por muitos especialistas como um veículo inadequado para o transporte público, é possível, através de medidas de fiscalização, torná-la meio de vida para muitos profissionais. Para tanto, se faz necessário incentivar o cumprimento das exigências estabelecidas quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual, bem como educar no trânsito de forma específica para esse tipo de trabalhador e proporcionar um adequado local de trabalho, principalmente sobre as condições das vias públicas (sinalização, iluminação, condições do asfalto) visando minimizar os danos advindos dos acidentes.

Além disso, a classe de trabalhadores motociclistas, associações e convênios que lutaram e ganharam a legalidade da profissão junto ao Governo Federal merecem mais

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

estudos no que tange a seu entendimento, para que possa propiciar a valorização e legitimação dessa classe de trabalhadores junto à sociedade, incentivando assim a busca pela sofisticação da profissão, tornando-a uma profissão de alto padrão, com profissionais treinados e respeitados.

### **REFERÊNCIAS**

- CONTRAN Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº. 270. Disciplina o uso de capacete para condutor e passageiro de motocicleta, motoneta, ciclomotor, triciclo motorizados e quadriciclo motorizado, e dá outras providências Rti. Diário Oficial da União 2006; 10 nov.
- DENATRAN. Feira de Santana. Informações sobre frota de veículos. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/cidadesat>>. Acesso em 01 Agosto. de 2009
- GRISCI, C. L. I.; SCALCO, P. D.; JANOVIK, M. S. Modos de trabalhar e de ser de motoboys: a vivência espaço-temporal contemporânea. Psicologia, ciência e profissão, Brasília, v. 27, n. 3, p. 446-461, 2007.
- OLIVEIRA, N. L. B., SOUZA, R. M. C. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. Rev Latinoam Enferm 2003; 11:749-56
- SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. Cad. Saúde Pública [online]. 2008, vol.24, n.8, pp. 1927-1938. ISSN 0102-311X.
- SILVA, Daniela Wosiack da et al . Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, nov. 2008.